

Avaliação Participativa das Vulnerabilidades e das Capacidades (APVC) e Plano de Ação baseado em Previsões (PAbP)

Kit de Ferramentas de Ação de Antecipação conduzida a nível Local

Finalidade

O objetivo desta ferramenta é fornecer orientações sobre as principais informações a captar e os resultados (produtos) que devem ser produzidos para utilização no desenvolvimento de planos de contingência comunitários e no processo do planeamento de contingência participativo intensificado (PCPI). Pretende-se também destacar a forma como a informação recolhida é utilizada para o desenvolvimento de Protocolos de Ação Precoce (PAP).

Orientações

Uma combinação de perigos, exposição e vulnerabilidade contribui para definir o risco e determinar o impacto desse risco, caso se materialize. A elaboração de uma tabela de «Visão Geral do Impacto» é uma componente essencial de um sistema de previsões baseado no impacto a fim de garantir que o objeto das previsões é claro e focalizado. As tabelas de impacto, e o planeamento associado, variam em função de cada local. Baseiam-se na geografia local, nas vulnerabilidades locais e noutras características de uma determinada zona.

À medida que as informações desta ferramenta são recolhidas, é essencial identificar e esclarecer a gravidade dos impactos. Estas informações podem ser utilizadas para redigir uma declaração de impacto suficientemente precisa para ser útil, em caso de materialização de um perigo. Ao adotar medidas para construir descrições precisas dos eventuais impactos decorrentes de um perigo prioritário, as previsões fornecerão às pessoas em diferentes locais informações mais úteis do que aquelas que recebem atualmente.

Elabore a tabela de «Visão Geral do Impacto» em três passos. Mas de referir que poderá ter de repetir os passos mais do que uma vez para garantir que a tabela é o mais eficaz possível:

1. Recolher informações através das partes interessadas, em preparação para a oficina PCPI, e para realizar o Resultado 1: Relatório da Comunidade e APVC Consolidado
 - a. Identificar os perigos prioritários mais prevalentes e os respetivos sub-perigos
 - i. Tipos e impactos associados
 - b. Determinar a exposição e a vulnerabilidade associadas aos perigos
 - i. Identificar que tipo de dados estão disponíveis e as lacunas existentes
 - ii. Determinar quais os parceiros e as partes interessadas que é necessário envolver para recolher dados específicos do local
 - iii. Reunir com as partes interessadas e os parceiros para obter informações sobre as populações e áreas vulneráveis
 - c. Identificar limiares para perigos específicos
2. Aperfeiçoar as informações e elaborar uma versão provisória da tabela «Visão Geral do Impacto», realizar a oficina de PCPI e obter o produto 2: Plano de PAbP
 - a. Determinar a relevância dos dados recebidos
 - b. Identificar o nível de detalhe necessário
 - c. Elaborar declarações de impacto para perigos específicos
 - d. Estabelecer (identificar/clarificar) níveis de gravidade
 - e. Definir e ajustar os limiares para perigos e locais específicos
3. Testar a tabela de «Visão Geral do Impacto» e rever a mesma após a oficina de PCPI
 - a. Testar as tabelas com as partes interessadas, os parceiros e os técnicos de previsões
 - i. Identificar qual a linguagem e abordagem mais adequadas
 - b. Rever a estrutura, a linguagem e a apresentação com base no feedback recebido

Todo o texto nos exemplos a seguir apresentados deve ser visto como texto de orientação, mas recomenda-se que os títulos permaneçam os mesmos. [Os títulos estão assinalados azul.](#)

Produto 1: Avaliação Participativa de Vulnerabilidades e Capacidades (APVC) – Modelo de Relatório

Este modelo pode ser utilizado tanto para relatórios comunitários individuais como para o relatório consolidado. O relatório consolidado deve resumir informações comuns, mas também indicar as áreas mais expostas e os elementos mais vulneráveis (grupos-alvo e bens).

Conforme necessário, as comunidades precisam de receber apoio para atualizar ou desenvolver os seus planos de preparação e planos de contingência, utilizando as informações recolhidas durante a avaliação participativa das vulnerabilidades e capacidades (APVC).

Orientação: É necessário recolher informações durante a APVC que sejam relevantes para o perigo prioritário (por exemplo, inundações, ciclones ou secas) e orientadas para planos de ação baseados nas previsões (PAbP) (Consultar a seção abaixo, «Produto 2»).

a) Perfil histórico

Detalhes sobre crises e catástrofes anteriores, o calendário destes eventos, a magnitude do perigo e sub-perigos associados, bem como a dimensão do impacto destes eventos. As projeções para eventos futuros também devem ser determinadas com referência às projeções climáticas para o evento de perigo prioritário.

b) Frequência e calendário dos eventos de perigo

Apresentar um resumo da frequência dos diferentes níveis de gravidade do evento de perigo prioritário (com base no perfil histórico). Incluir detalhes do período em que esses eventos de perigo ocorrem e a duração dos mesmos. Também pode ser incluído um calendário sazonal, indicando detalhes sobre quando os meios de subsistência ou outros eventos e atividades sazonais podem coincidir com estes eventos.

c) Vulnerabilidades e impactos

Vulnerabilidades que contribuem para o impacto dos eventos de perigo ou catástrofes/crises, incluindo os diferentes sub-perigos. Os efeitos dos impactos iniciais na população afetada (incluindo dados sobre o número de agregados familiares, pessoas ou bens afetados por cada evento) e em grupos específicos (considerando género, idade, deficiência e meios de subsistência) que causaram sofrimento às pessoas e afetaram a comunidade em geral. Convém incluir igualmente fatores que afetam a capacidade de recuperação das comunidades.

d) Ações e oportunidades

Ações tomadas ou propostas pela comunidade e indivíduos (antes, durante e depois), incluindo ações que aproveitem quaisquer oportunidades para reforçar a resiliência a catástrofes. Detalhes sobre o apoio externo normalmente recebido (por exemplo, assistência de autoridades locais ou ONG) e a relevância e eficácia desse apoio.

Nota: É necessário explorar as categorias de ações (são incluídos alguns exemplos de atividades para ajudar a explicar estas categorias).

- Preparação, atenuação e adaptação: exercícios de simulação, segurança de bens e recursos, práticas agrícolas adaptadas
- Prontidão: pré-posicionamento dos itens necessários nas primeiras 72 horas após o impacto de uma catástrofe
- Ação precoce: mobilização de estruturas locais e formação rápida de reciclagem de conhecimentos; fornecimento de equipamentos essenciais; atividades de mitigação rápida para proteger os ativos e atenuar os impactos; desembolso rápido de micro-donativos para apoiar ações de resposta lideradas pela comunidade
- Resposta: responder às necessidades da população afetada
- Recuperação: reabilitação dos meios de subsistência
- Todas as fases: materiais informativos e alertas; micro-donativos para comités e grupos locais

e) Tabela de impactos e ações

Desenvolvida através da categorização da informação prioritária a partir do «perfil histórico», da informação sobre «vulnerabilidades» e das «ações» e «oportunidades» propostas.

Nota: Quando se trabalha a nível comunitário, nem sempre é relevante elaborar diferentes planos de ação (Plano A, B, C) para os diferentes níveis de gravidade. Em seguida são apresentadas duas opções. Além disso, nem sempre são necessários 3 níveis de gravidade. As informações sobre os diferentes eventos históricos devem ser utilizadas para determinar o número adequado de níveis de gravidade.

OPÇÃO 1: Desenvolvimento de vários planos para os diferentes cenários (níveis de gravidade).

Perigo prioritário:	por exemplo, secas		
Níveis de gravidade (cenários):	Menor ou «melhor cenário»	Significativo ou «cenário mais provável»	Grave ou «pior cenário»
Perigos e sub-perigos	•	•	•
Declarações de impacto	•	•	•
Planos (ações tomadas pela comunidade)	•	•	•
Oportunidades	•	•	•

OPÇÃO 2: Desenvolvimento de um plano comum para os diferentes cenários (níveis de gravidade).

Perigo prioritário:	Deslizamentos de terras		
Níveis de gravidade (cenários):	Menor ou «melhor cenário»	Significativo ou «cenário mais provável»	Grave ou «pior cenário»
Perigos e sub-perigos	•	•	•
Declarações de impacto	•	•	•
Planos (ações tomadas pela comunidade)	•		
Oportunidades	•		

f) Exposição a perigos e mapeamento de vulnerabilidades

Indicação ou definição das zonas para diferentes níveis de gravidade dos perigos e vulnerabilidades críticas aos perigos. As diferentes zonas impactadas pelas diferentes intensidades de um evento de perigo devem ser indicadas nestes mapas. Por exemplo, indicando as diferentes áreas afetadas por pequenos e grandes episódios de inundações.

g) Sistemas de alerta precoce da comunidade

Incluindo detalhes sobre os sistemas em vigor e respetiva eficácia e limitações (precisão e fiabilidade das informações e dos canais de comunicação) para permitir que as comunidades determinem o nível de gravidade de um evento de perigo esperado e determinem as ações apropriadas. Isto inclui a monitorização dos perigos, fontes de previsões e sinais de alerta, as informações (materiais informativos) recebidas e o período de tempo de alerta que as comunidades têm antes da ocorrência do evento de perigo. [Aqui podem ser incluídas informações relevantes recolhidas através da Ferramenta #4 - Análise de Lacunas]

h) Preparação da comunidade e planos de contingência

Incluindo detalhes sobre os planos de preparação de emergência, planos de contingência e outros planos relevantes disponíveis na comunidade. Perigos e sub-perigos considerados. Estado destes planos e quaisquer ações planeadas para o desenvolvimento dos mesmos [por exemplo, detalhes sobre se os planos estão atualizados, se foram comunicados ou se estão registados na autoridade local, bem como detalhes sobre quaisquer fundos ou apoios disponíveis para permitir a implementação destes planos]. [Aqui podem ser incluídas informações relevantes recolhidas através da Ferramenta #4 - Análise de Lacunas.]

i) Redes institucionais e sociais, assim como coordenação da emergência

Incluindo detalhes dos comités comunitários, organizações de base comunitária ou outros grupos comunitários (VSLA, grupos de jovens, grupos de subsistência, etc.). Detalhes sobre as capacidades da comunidade para gerir fundos (micro-donativos). Detalhes sobre o envolvimento destas estruturas comunitárias no mecanismo de coordenação em caso de emergência ou crise. [Aqui podem ser incluídas informações relevantes recolhidas através da Ferramenta #4 - Análise de Lacunas]

Produto 2: Plano de Ação baseado nas Previsões – Modelo de Relatório

Este relatório é elaborado antes da oficina de planeamento de contingência participativo intensificado (PCPI) com base nas contribuições de especialistas técnicos em matéria de previsões e alertas, assim como nas conclusões da APVC. O conteúdo do projeto de relatório é então revisto, acordado e finalizado com todas as partes interessadas relevantes durante a oficina do PCPI e quaisquer reuniões de seguimento necessárias.

Nota: Os processos locais de planeamento de contingência geralmente utilizam previsões sazonais para informar a elaboração de planos de contingência e para identificar medidas apropriadas de preparação, mitigação e adaptação. As previsões sazonais também podem ser usadas para emitir Alertas para Ações Precoces tendo em vista perigos de início lento (por exemplo, previsões de seca sazonal). No entanto, uma lacuna comum no planeamento de contingência a nível local é a utilização de serviços de previsões a curto prazo e de sistemas de alerta precoce para planear ações antecipadas para perigos de início mais rápido. Para tal, precisamos de identificar sistemas de previsões úteis, definir indicadores de ativação e planear ações precoces que possam ser implementadas rapidamente nos dias ou semanas anteriores à materialização do impacto do perigo. Esta é uma lacuna que precisa de ser colmatada.

A. Informações sobre Previsões e Alerta Precoce (Locais e Científicas)

Orientação: Reunir informações de previsões sobre os perigos prioritários e sub-perigos, e sistemas de monitorização de perigos a nível local (incluindo na comunidade), nomeadamente informações sobre sistemas de alerta precoce para perigos de início rápido. Estas informações são utilizadas para definir os indicadores de ativação e os limiares utilizados para prever as categorias de gravidade dos perigos. É necessário consultar os especialistas em previsões para que estes indiquem se existem previsões disponíveis para os níveis de gravidade e esclarecer os intervalos de tempo para estas previsões.

Perigo prioritário	(Inundações, secas, ciclones, etc.) Nota: É importante ser muito específico sobre o risco prioritário para o qual está a ser desenvolvido o PABP. Por exemplo, o tipo de inundação ou que ponto de fator relacionado com a seca (isto é, períodos de seca), ou, para ciclones, é em relação à velocidade do vento, precipitação e inundação ou subida repentina da maré?
Sistemas de monitorização de perigos disponíveis	<ul style="list-style-type: none">• Previsões meteorológicas dos serviços de meteorologia.• Alerta precoce baseado na comunidade.• Sistemas de aviso e alerta precoce para a gestão de catástrofes.• Etc.

Indicadores	<p>Estes podem incluir, entre outros:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Previsão sazonal ● Previsão hidrometeorológica de curto prazo utilizando o método do limiar. ● Boletim/Materiais Informativos ● Alertas ● Fatores de vulnerabilidade ● Fatores de exposição
Limiars dos indicadores de ativação	<p>Os indicadores de ativação fornecem aos decisores em matérias humanitárias e de desenvolvimento as informações necessárias sobre quem e o que é susceptível de ser afetado por perigos futuros, assim como sobre onde e quando devem ser implementadas as ações precoces. As previsões que excedem os níveis de perigo e os limiars de probabilidade irão despoletar ações precoces para se agir atempadamente com base nestes alertas. (Consultar a secção abaixo: Orientação sobre informações de previsão e indicadores de ativação para diferentes perigos).</p> <p>Nota: Os indicadores de ativação são essenciais para a ação antecipada. O limiar para um indicador de ativação deve basear-se num elevado grau de certeza/probabilidade (mas não haverá 100% de certeza) de que ocorrerá um impacto que exija assistência humanitária. O limiar também precisa de prever um intervalo de tempo suficientemente longo para que as ações precoces possam ser implementadas. A definição de quando o nível de gravidade de um perigo resulta num impacto na comunidade que obriga a assistência humanitária externa ajuda a definir um limiar adequado para o indicador de ativação.</p>
Intervalo de tempo	<p>É a quantidade de tempo (horas, dias, semanas ou meses) entre o limiar para o indicador de ativação ser excedido, conforme determinado pela previsão ou pela informação de alerta precoce, e o momento em que o perigo irá ter impacto.</p> <p>Por exemplo, para diferentes sistemas de previsão e alerta precoce:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Previsão sazonal: x meses ou semanas - Boletim/Materiais Informativos: x semanas - Previsões meteorológicas de curto prazo: dias (5 a 10 dias) - Alertas: dias ou horas

B. Categorias de Perigos e Probabilidade de Ocorrência

Orientação: Utilizem as informações de previsões e alerta precoce para determinar as diferentes categorias de gravidade dos eventos de perigo (por exemplo, mínimo, menor, significativo, grave). As diferentes categorias de gravidade também podem ser determinadas agrupando os eventos históricos em diferentes categorias, com base na gravidade do seu impacto. Os diferentes tipos de eventos históricos de catástrofes que ocorreram definirão o número de níveis de gravidade a utilizar. Utilizem dados históricos sobre eventos passados para determinar a frequência/período de recorrência das diferentes categorias de eventos de perigo (em média, cada evento da categoria de gravidade irá ocorrer após quantos anos?).

Níveis de gravidade (cenários):	Mínimo	Menor	Significativo	Grave
Categorias prioritárias de gravidade do perigo (exemplo fornecido para inundação)	intervalo de recorrência de 5 anos para uma inundação (20% de probabilidade e por ano)	intervalo de recorrência de 10 anos para uma inundação (10% de probabilidade)	intervalo de recorrência de 20 anos para uma inundação (5% de probabilidade)	intervalo de recorrência de 50 anos para uma inundação (2% de probabilidade)
Indicador de ativação (para ativação do Protocolo de Ação Precoce – consultar a Ferramenta #6)	As previsões indicam níveis de precipitação que levam a inundações com níveis de recorrência de 10 anos ou mais graves para áreas com habitações e meios de subsistência vulneráveis.			

C. Cenários

Orientação: Elaborar cenários para as diferentes categorias de gravidade dos eventos de perigo considerados prioritários pelas partes interessadas e que exigem o desenvolvimento de planos. Deve incluir eventos significativos e graves da categoria de perigo.	
Informação necessária	Orientação geral
Perigos	Definir os perigos e sub-perigos associados a cada categoria de gravidade do evento de perigo primário (por exemplo, para tempestades, isto pode incluir ventos fortes, chuva forte, maré de tempestade, surtos de doenças transmitidas pela água, etc.).

Declarações de impacto	<p>Ao elaborar declarações de impacto, é necessário assegurar que as declarações de impacto são concisas, fáceis de entender e relevantes. Definam os impactos prioritários do perigo primário e sub-perigos, incluindo detalhes de quem (grupos vulneráveis) ou o quê (ativos, meios de subsistência, gado, etc.) sofre mais e as áreas específicas expostas mais afetadas. Consultem os mapas da comunidade que fornecem detalhes sobre exposição e a vulnerabilidade a perigos. Considerem quais são os setores mais afetados. Seleccionem apenas impactos que são específicos de um perigo e que podem ser associados a um nível de gravidade específico do perigo. As áreas/comunidades identificadas como tendo os impactos humanitários mais graves devem ter prioridade aquando do desenvolvimento dos PAP.</p>
------------------------	---

Planos	<p>É necessário desenvolver um planeamento centrado nas pessoas e nas áreas que foram afetadas primeiro e de forma mais grave. Este planeamento precisa de incluir a preparação da comunidade, as ações precoces, as ações de resposta e as recomendações para o planeamento da contingência, bem como as ações de resposta prioritárias em função dos setores. Também devem ser desenvolvidos planos para dar resposta a questões que afetam a comunidade em geral e para os quais podem ser mobilizados recursos coletivos da comunidade. As ações planeadas por diferentes intervenientes devem reforçar-se mutuamente.</p> <p>Nota: É necessário explorar as categorias de ações (são incluídos alguns exemplos de atividades para ajudar a explicar estas categorias).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Preparação, mitigação e adaptação - realizadas de acordo com as previsões sazonais a longo prazo ou outro período apropriado do ano: exercícios de simulação, segurança de bens e recursos, práticas agrícolas adaptadas ● Prontidão - coordenada com base numa previsão de curto prazo: pré-posicionamento dos artigos necessários nas primeiras 72 horas após o impacto de uma catástrofe ● Ação precoce - realizada quando é atingido o indicador de ativação: mobilização de estruturas locais e formação rápida de reciclagem de conhecimentos; fornecimento de equipamentos essenciais; atividades de mitigação rápida para proteger os ativos e atenuar os impactos; desembolso rápido de micro-donativos para apoiar ações de resposta lideradas pela comunidade ● Resposta - baseada no alerta: responder às necessidades da população afetada ● Recuperação: reabilitação dos meios de subsistência ● Todas as fases: materiais informativos e alertas; micro-donativos para comités e grupos locais
--------	--

Oportunidades	Identificar quaisquer oportunidades que o evento de perigo possa oferecer para reforçar a resiliência a catástrofes. Por exemplo, desenvolver planos que permitam a melhor utilização possível dos recursos a fim de melhorar os meios de subsistência, ao mesmo tempo que se gere os riscos. Por exemplo, o aumento da precipitação pode constituir uma oportunidade para melhorar a produção agrícola, fazendo planos para capturar água e armazená-la para ser utilizada durante períodos de seca; de igual modo, as inundações podem trazer depósitos de solos férteis, o que torna possível a replantação de áreas de pastagem. A discussão sobre as oportunidades encoraja a reflexão sobre como as atividades das diferentes comunidades ou grupos de subsistência se podem reforçar mutuamente.
---------------	---

OPÇÃO 1: Desenvolvimento de vários planos para os diferentes cenários (níveis de gravidade).

Perigo prioritário:	por exemplo, secas		
Níveis de gravidade (cenários):	Menor ou «melhor cenário»	Significativo ou «cenário mais provável»	Grave ou «pior cenário»
Perigos e sub-perigos	•	•	•
Declarações de impacto	•	•	•
Planos (ações tomadas pela comunidade ou por outros intervenientes)	•	•	•
Oportunidades	•	•	•

OPÇÃO 2: Desenvolvimento de um plano comum para os diferentes cenários (níveis de gravidade).

Perigo prioritário:	Deslizamentos de terras		
Níveis de gravidade (cenários):	Menor ou «melhor cenário»	Significativo ou «cenário mais provável»	Grave ou «pior cenário»
Perigos e sub-perigos	•	•	•
Declarações de impacto	•	•	•
Planos (ações tomadas pela comunidade ou por outros intervenientes)	•		
Oportunidades	•		

D. Materiais informativos – para comunidades/membros individuais do público

Orientação: Os materiais informativos precisam de ser elaborados tendo em consideração o limiar do indicador de ativação e os cenários elaborados para os diferentes níveis de gravidade. Consultem a lista de materiais informativos comunitários apresentada no plano de comunicação abaixo (secção F. Plano de Comunicação). Os materiais informativos são elaborados incluindo uma explicação de:	
O que é que vai acontecer?	Resumo dos impactos dos perigos, evitando termos técnicos
Quando é que vai acontecer?	<ul style="list-style-type: none"> • Quando começarão a sentir-se os impactos? • Quando é que se deixará de sentir os impactos? • Horário e localização
Quão maus serão os impactos e onde?	Uma explicação clara e simples dos riscos, centrada nos impactos
Que ações podem ser tomadas pelas comunidades/indivíduos para reduzir os impactos?	Conselhos e orientações sobre as medidas que podem ser tomadas para efeitos de ações precoces/antecipação e ações de resposta (lidar e recuperar). Apresentar estas atividades em sequência com um linha temporal clara.

E. Materiais informativos – para utilizadores específicos do setor

Nota: A participação no desenvolvimento de materiais informativos específicos dos setores não será relevante para todos os intervenientes (ONG). Assim, a elaboração de materiais informativos específicos do setor é opcional. No entanto, as ONG podem desempenhar um papel importante fornecendo informações do processo do PCPI a intervenientes ou agências específicas do setor, para que estes as utilizem na elaboração de materiais informativos específicos do setor.

Orientação: Resumos técnicos de eventos e impactos previstos com informação para setores específicos, para as organizações utilizarem a fim de informar o desenvolvimento das suas ações de preparação/prontidão e/ou planos de resposta (incluindo Protocolos de Ação Precoce, consultar a Ferramenta #6) e, depois, para ativar os seus planos quando é emitida uma previsão ou alerta. Estes materiais informativos devem ser desenvolvidos com base num «limiar de indicador de ativação» definido e acordado com as partes interessadas (consultar a secção abaixo: Orientação sobre informações de previsão e indicadores de ativação para diferentes perigos).

<ul style="list-style-type: none"> • Resumo do perigo • Resumo técnico com detalhes do parâmetro tempo/clima, tais como magnitude do perigo, probabilidade do evento • Quais são os impactos potenciais? 	
---	--

<ul style="list-style-type: none"> • Quando começarão a sentir-se os impactos? • Quando é que se deixará de sentir os impactos? • Horário e localização 	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do risco • Incluir potencialmente matrizes de risco, mapas de risco/mapas de intervenção • Onde terão lugar os impactos? • Qual será a gravidade dos impactos? 	

F. Plano de Comunicação

A tabela abaixo indica os tipos de materiais informativos que podem ser elaborados e o calendário para a sua comunicação. Pode ser utilizado o «modelo de plano de comunicação» tendo em vista a elaboração de um plano sobre as responsabilidades de comunicação de cada interveniente a respeito de cada material informativo. Considerem apresentar as informações recolhidas, incluindo uma tabela de impactos finalizada, informações de previsões e mapas de vulnerabilidades e exposição. Podem ser utilizadas cores para ajudar a destacar ou complementar informações dentro de uma previsão ou alerta baseados no impacto.

Nota: Deve ser dada prioridade ao desenvolvimento de Materiais Informativos para Prontidão e Ação Precoce da Comunidade, que devem incluir um calendário de preparação e de ações precoces. Tal permitirá entender melhor quais os mecanismos de ação precoce que se pretende estabelecer.

Tipo de material informativo	Calendário	Exemplo de alerta precoce/previsão	Exemplos de mensagens dos materiais informativos	Exemplos de ações precoces
Mapa(s) de vulnerabilidades e exposição, tabela de impactos e informações de previsões	Antes da época de alto risco	N/D	N/D	N/D

Tipo de material informativo	Calendário	Exemplo de alerta precoce/previsão	Exemplos de mensagens dos materiais informativos	Exemplos de ações precoces
Materiais Informativos para a Preparação da Comunidade	Meses	Previsão de fortes chuvas acima da média para a próxima estação. Nota: importa recordar que a capacidade para prever a precipitação está limitada, em grande parte, a apenas alguns dias.	Informar as comunidades sobre o risco acrescido e o que fazer se o risco se materializar, por exemplo, limpar os canais, etc.	Rever os planos de contingência, reabastecer os stocks.
Materiais Informativos para a Prontidão Comunitária	Semanas	Alta saturação do solo e previsão de chuvas contínuas o que resulta numa elevada probabilidade de inundações.	Alertar os voluntários e as comunidades para permitir uma melhor coordenação e monitorizar de perto as previsões de chuva.	Reunir com outras agências de resposta para permitir uma melhor coordenação e monitorizar de perto as previsões de chuva.
Materiais Informativos para a Ação Precoce Comunitária	Dias	Chuvas fortes e elevados níveis de água a montante, que provavelmente resultarão em inundações.	Emitir alertas e instruções para as comunidades em risco.	Preparar a evacuação (se necessário), mobilizar voluntários.
Materiais Informativos Setoriais			Informação sobre potenciais impactos e prioridades em termos de preparação e ação precoce específicas do setor para os respetivos intervenientes.	Realizar uma avaliação dos mercados.

Tipo de material informativo	Calendário	Exemplo de alerta precoce/previsão	Exemplos de mensagens dos materiais informativos	Exemplos de ações precoces
Materiais Informativos para Alerta Comunitário	Horas	Água das inundações a descer para o rio para as áreas afetadas.	Evacuação e mensagens de segurança pessoal.	Evacuar.

Modelo do Plano de Comunicação – a ser desenvolvido para cada material informativo

Partes interessadas (Os responsáveis pela comunicação dos materiais informativos aos diferentes grupos)	Informações a serem comunicadas (O momento para a comunicação dos materiais informativos depende do tipo de material e do intervalo de tempo associado aos limiares dos indicadores de ativação)	Público-alvo (Grupos expostos e vulneráveis, e o respetivo número, a serem visados por cada parte interessada com materiais informativos)	Canal de comunicação acordado (Por exemplo, visitas de campo, brochuras, programa de rádio, reuniões comunitárias, altifalante, SMS, sites de redes sociais (WhatsApp, Facebook), quadro de notícias da aldeia, etc.)	Recursos (Recursos disponíveis e necessários)
A.				
B.				
C.				
Adicionar mais linhas conforme necessário				

Orientações sobre informações de previsões e indicadores de ativação para diferentes perigos

A tabela abaixo fornece exemplos e trabalhos em curso sobre informações que podem ser utilizadas para determinar os indicadores de ativação adequados. Estas informações deverão ser utilizadas para informar o desenvolvimento de indicadores de ativação que, subsequentemente, serão utilizados nos Protocolo de Ação Precoce (PAP). Mais informações sobre indicadores de ativação estão disponíveis em:

- [Base de dados de indicadores de ativação do Anticipation Hub](#)
- [OCHA Centre for Humanitarian Data](#)

Nota: As grandes agências envolvidas em ações de antecipação utilizam intervalos de tempo curtos para os seus indicadores de ativação porque mobilizam grandes quantidades de recursos que podem resultar em perda de investimento. As organizações locais e nacionais devem, inicialmente, desenvolver indicadores de ativação com intervalos de tempo mais longos (não há tanta certeza de que as comunidades serão impactadas), para que tenham mais tempo para testar, praticar e melhorar seus mecanismos de ação precoce. As aprendizagens deste processo também irão ajudar a melhorar os modelos dos indicadores de ativação (ver abaixo). O processo de revisão da Nota de Alerta e da Proposta de Ação Precoce também assegura que existem poucas ou nenhuma lamentações associadas ao apoio às ações precoces propostas (por outras palavras, que as ações precoces propostas contribuirão para reforçar os mecanismos locais de preparação ou beneficiarão as comunidades, mesmo que não haja ou haja menos impacto do que foi previsto).

Perigo (selecionar a partir das opções apresentadas)	Fonte(s) das previsões	Intervalo de tempo	Período de recorrência do evento de perigo	Probabilidade do evento de perigo	Descrição e detalhes do indicador de ativação (fornecer o máximo de detalhes possíveis sobre o processo de ativação do indicador de ativação)	Mecanismo de paragem (descrever o processo do mecanismo de paragem)	Ativações de ação precoce (registo do momento da ativação)
Perigos de início rápido							
Ciclone/tufão (considerar a velocidade do vento) (Exemplo da Cruz Vermelha).	<ul style="list-style-type: none"> Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) Centro Meteorológico Especializado Regional (RSMC La Reunion) 	3 dias	5 anos	Não se aplica	O PAP do ciclone é ativado com base em informações de previsão distribuídas 72 horas antes do evento, que indicam a chegada de um ciclone de categoria 3 com velocidade de 120 km/h ou mais. O indicador de ativação das ações precoces dependerá das previsões divulgadas.	Potencial para redirecionar as ações para outras comunidades, se o ciclone mudar a sua trajetória. Se o ciclone mudar de direção drasticamente e as comunidades visadas não sofrerem impactos, as ações são interrompidas.	
Perigos de início lento							
Secas				Probabilidades determinadas para a ocorrência do melhor cenário, do cenário mais provável e do pior cenário	Exemplo: Abordagem faseada baseada numa combinação de informações: normal, alerta, alarme e emergência, utilizando o método de informação qualitativa. Combinação de limiares de indicadores de ativação alcançados para o	Quando os indicadores tiverem descido abaixo do limiar do nível de gravidade crítico, as ações precoces devem ser analisadas e revistas, conforme adequado, em função da gravidade dos impactos da seca e das oportunidades	

Perigo (selecionar a partir das opções apresentadas)	Fonte(s) das previsões	Intervalo de tempo	Período de recorrência do evento de perigo	Probabilidade do evento de perigo	Descrição e detalhes do indicador de ativação (fornecer o máximo de detalhes possíveis sobre o processo de ativação do indicador de ativação)	Mecanismo de paragem (descrever o processo do mecanismo de paragem)	Ativações de ação precoce (registo do momento da ativação)
					nível de gravidade «crítico» para comunidades específicas e grupos vulneráveis.	decorrentes da alteração das condições.	

Agradecimentos

Esta ferramenta foi desenvolvida com base em ferramentas da [IFRC](#), do [COMET Program](#) e da [ODI](#). [O Guia e o Kit de Ferramentas de Ação de Antecipação](#) conduzida a nível Local são da autoria de Chris Ball, Diretor da [Bounce Back Resilience Ltd](#) e Conselheiro Humanitário em matéria de RRC e Alterações Climáticas da Diakonie Katastrophenhilfe. Foi desenvolvido com base nas aprendizagens do projeto «Liderança Local para um Impacto Global» implementado em parceria entre [Diakonie Katastrophenhilfe](#), [CARD](#), [CEDES](#), [SAF/FJKM](#) e [GNDR](#); e apoiado por fundos da República Federal da Alemanha através do [Ministério Federal da Cooperação Económica e do Desenvolvimento](#) (BMZ).